

# *PT revê programa para apressar alianças*

810  
JOÃO AURÉLIO DE ABREU  
Enviado Especial

**São Paulo** — O Partido dos Trabalhadores está convencido de que um único partido não terá condições de viabilizar o futuro governo no Brasil. Por isso, está disposto a apresentar a todos os demais partidos políticos de esquerda uma proposta de coalizão. A informação é do ex-secretário-geral do partido e atual membro da Executiva, Francisco Weffort. Ontem, o Diretório Nacional do PT se reuniu à noite para discutir o assunto. No encontro, que só deverá terminar hoje por volta de 18h, a questão principal será definir até onde se poderá negociar o programa de governo para viabilizar uma unidade progressista no Governo.

Weffort garante que esta posição do PT não é recente. Segundo ele, em dezembro de 1987, o V Encontro Nacional do partido apresentou uma resolução neste sentido. "O arco de alianças está definido desde então. Esta é uma discussão antiga e não tem a ver com as eleições presidenciais deste ano", comentou Weffort. "O que mudou é que com a entrada do PT como o partido protagonista central desta frente, as questões do conflito entre capital e trabalho serão consideradas pela ótica dos trabalhadores".

O deputado Luiz Gushiken, presidente nacional do PT, reconhece que falta aos demais partidos um pouco de conhecimento do programa e objetivos da Frente Brasil Popular. Segundo ele, as dificuldades estão em torno da definição de o que é um governo de coalizão. "Podemos deixar sob a responsabilidade de um grupo de partidos um determinado setor do governo, ou então poderemos efetivar em conjunto as ações governamentais, tudo é uma questão de conversar", explicou.

O deputado federal José Genoíno disse que se a coalizão for efetivada, ela deverá ser iminentemente de esquerda. Por outro lado, disse que esta proposta é uma forma de mostrar a disposição do PT de garantir a viabilidade do Governo, mas este não é um ponto fundamental e vital para a campanha da Frente Brasil Popular. "Quem propõe o máximo, como estamos fazendo, abrindo espaço para uma participação efetiva no Governo, está pronto para receber o menos.

Por sua vez, a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, considera que a posição do PT deve observar a sua postura no primeiro turno. "Não podemos confundir o eleitorado com propostas diferentes das que apresentamos no primeiro turno", disse. Para ela, existem pontos inegociáveis do programa de governo, como a distribuição de renda. E dívida externa. Um dos pontos negociáveis seria a estatização ou privatização de empresas públicas.

A mesma preocupação com o programa de governo seria apresentada pelo deputado Florestan Fernandes e pelo prefeito de Vitória, Vitor Buaiz, na reunião do diretório. A preocupação é deixar claro que a coalizão não poderá descaracterizar o Partido dos Trabalhadores de seu perfil de defesa intransigente dos direitos do trabalhador e de um programa de governo voltado para o socialismo.

A proposta de coalizão seria apresentada ao PSDB, PDT e PMDB progressista. Nesses entendimentos, o PT deixaria claro ao PDT que não tem objeção à criação de Cieps, desde que seja apresentada uma viabilidade técnica para a implantação desta proposta de educação. Gushiken relatou um diálogo que teve com Brandão Monteiro, Luiz Salomão e Vivaldo Barbosa, em que eles manifestavam preocupação com a proposta petista de estatização do sistema financeiro. "Eu lhes disse que isso não é um ponto principal de nosso programa de Governo, a estatização pode até ocorrer, mas isso depende muito mais do setor produtivo do que propriamente de uma decisão de Governo".

Quanto ao PMDB, há restrições para a adesão deste partido à campanha da Frente Brasil Popular. A prefeita Luiza Erundina, por exemplo, disse que de uma forma ou de outra o PMDB está comprometido com a ordem ou a desordem que foi instalada no País, mas há setores que poderão se aproximar.

Lula também demonstrou preocupação com as negociações que estão sendo encaminhadas pela Frente Brasil Popular. Ele garantiu que não irá fazer nenhum entendimento, porque esta é uma função da Frente, mas advertiu que o PT não irá adaptar o seu programa aos dos demais partidos, porque ele foi o vitorioso no primeiro turno.

Com a efetivação de uma proposta de coalizão, o PT daria o primeiro passo para tentar comprometer os partidos que ainda não se integraram na campanha, como o PSDB e o PDT.



**Montoro, Cardoso, Scalco e Covas: a Executiva do PMDB quer a mais ampla discussão, no sábado, quando o diretório do partido discute o apoio ao candidato da Frente Popular**